A. L. Guimarães e Julietta Thompson Guimarães, Rio de Janeiro
Museu de Angra do Heroísmo, n.º inv. R96.490

Jacinto Cândido da Silva (1901)

«É preciso hierarquizar os problemas, que estão em foco – o político, o social, – e o religioso. Nenhuma dúvida que a questão primordial é a religiosa. Ela é a base da moral. A moral a base da questão social, e a sua própria essência. Esta é, hoje em dia, a questão candente, digam o que disserem. Não há esquerdas, nem direitas, que a eliminem ou atenuem, nem correntes de ocasião que a possam ofuscar.»

Jacinto Cândido da Silva, «Memórias Íntimas para o Meu Filho (1898-1925)», ed. de José Lopes Dias, Revista de História e Cultura, Castelo Branco, Edição de Estudos de Castelo Branco, 1963, pp. 355-356.

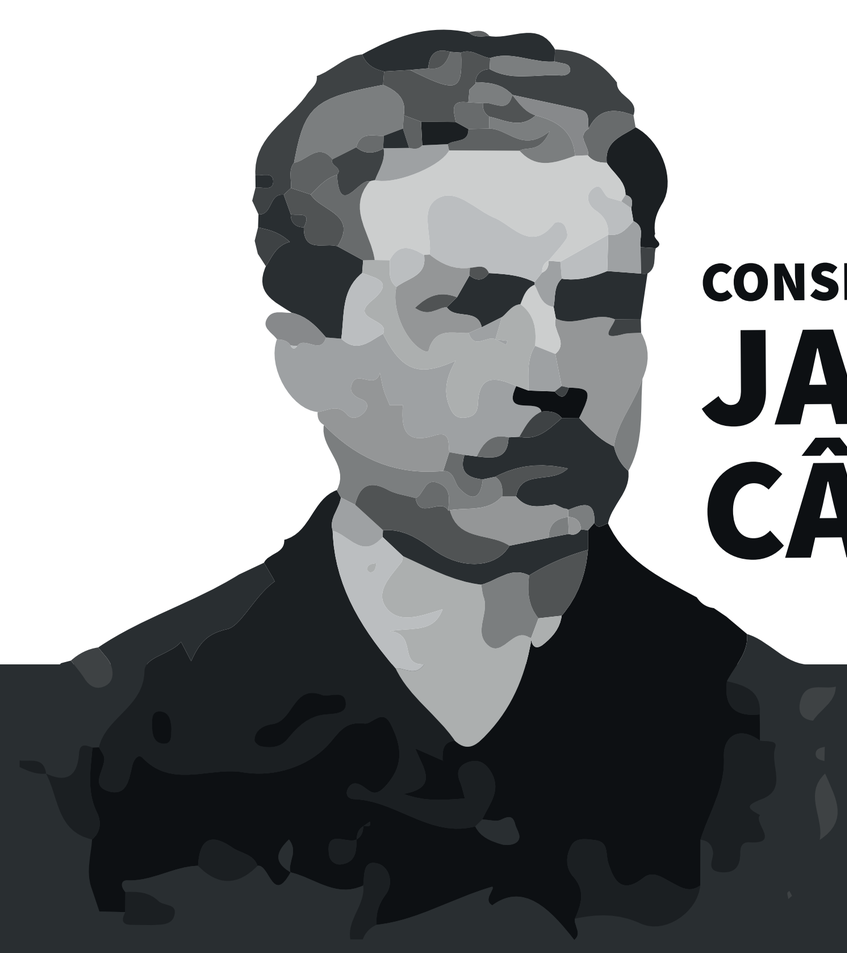
Jacinto Cândido da Silva nasceu em Angra do Heroísmo, em 30 de novembro de 1857, e faleceu em Lisboa, em 26 de fevereiro de 1926.

Oriundo de uma família ligada à governança municipal e distrital e com fortes ligações políticas ao Partido Regenerador, foi jurista, magistrado e político.

Depois de estudos preparatórios em Angra do Heroísmo, fez os seus estudos superiores na Universidade de Coimbra, onde foi um aluno distinto, tendo-se formado em Direito.

Após os estudos fixou-se em Lisboa, onde representou os negócios da família e exerceu advocacia. Em 1882, regressa a Angra do Heroísmo, continuando a trabalhar como advogado e lecionando no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo.

Inicia-se na política, sendo em 1882 nomeado membro do Conselho do Distrito de Angra do Heroísmo. Em 1885, foi nomeado governador civil interino do distrito de Angra do Heroísmo.
Na sua cidade natal fundou o jornal *O Popular*, que utilizou como seu órgão de influência política e como forma de granjear reconhecimento público.



CONSELHEIRO JACINTO CÂNDIDO

1857-1926

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

Em 1887, foi eleito deputado às Cortes, numa candidatura patrocinada pelo Partido Regenerador. Ingressou na vida política e social lisboeta, onde se haveria de revelar como grande orador e um influente político. Foi sucessivamente reeleito em 1889, 1890, 1892, 1894 e 1895.

Em Lisboa ligou-se aos meios católicos, passando a colaborar na imprensa. Fez parte da redação política de *O Repórter* e colaborou na *Gazeta de Portugal*, no *Imparcial* e no *Universal*.

Revelou-se um parlamentar ativo, participando nas discussões com discursos substanciais, nos quais usava uma oratória elegante e explícita. Fazendo parte de várias comissões, mas com pendor para as áreas económico-financeiras e jurídicas, nas suas intervenções dominam os temas relacionados com os Açores.

Grã-cruz de Mérito Naval de Espanha

Na sua intervenção parlamentar foi manifestando uma progressiva independência em relação ao Partido Regenerador, mas, ao mesmo tempo, proferia discursos contra o Partido Progressista.

NRP Jacinto Cândido

Monumento erigido a Jacinto Cândido, em 1958, no Jardim da República - Penamacor

Foi nomeado Conselheiro de Estado, recebeu a grã-cruz de Mérito Naval de Espanha e foi nomeado Ministro da Marinha e Ultramar.

Saído do Governo acentuou-se o seu pendor católico e os seu afastamento em relação ao Partido Regenerador. Nas eleições gerais de 1897 e de 1899 foi eleito pelo círculo das Velas, da ilha de São Jorge.

Em 29 de dezembro de 1900, torna-se Par do Reino. Na Câmara dos Pares manteve a sua atividade parlamentar, proferindo importantes discursos e fazendo parte das comissões parlamentares mais relevantes.

As suas intervenções ganharam um caráter claramente doutrinário, onde era já clara a sua adesão ao nacionalismo católico.

A Armada Portuguesa dedicou-lhe uma das suas corvetas o NRP Jacinto Cândido e o seu nome é recordado na toponímia de Angra do Heroísmo, de Santa Cruz da Graciosa, de Penamacor e também Díli, capital de Timor Leste.

CONSELHEIRO

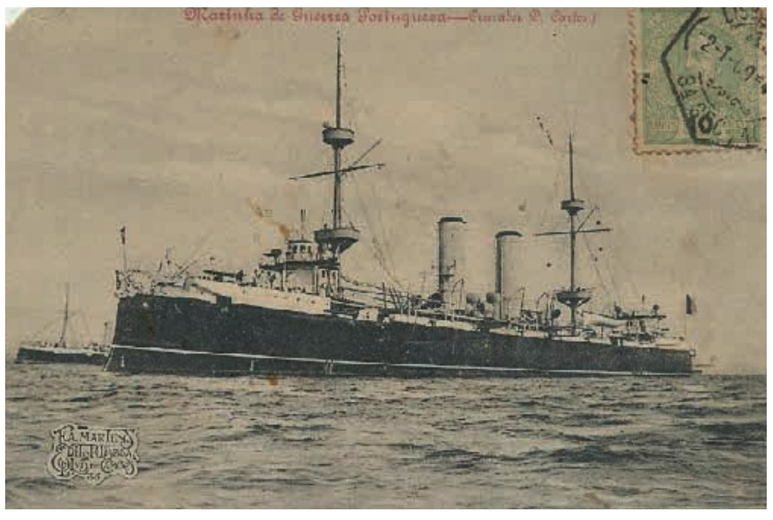
JACINTO CÂNDIDO

1857-1926

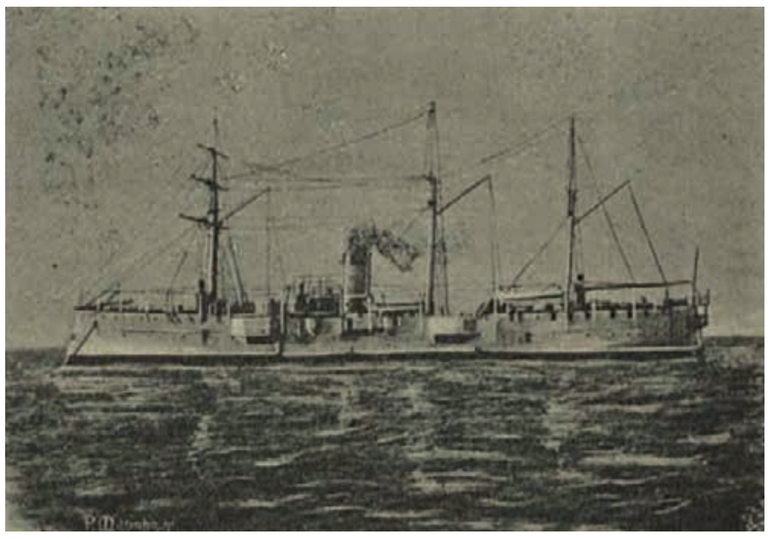
Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

O MINISTRO DA MARINHA E DO ULTRAMAR

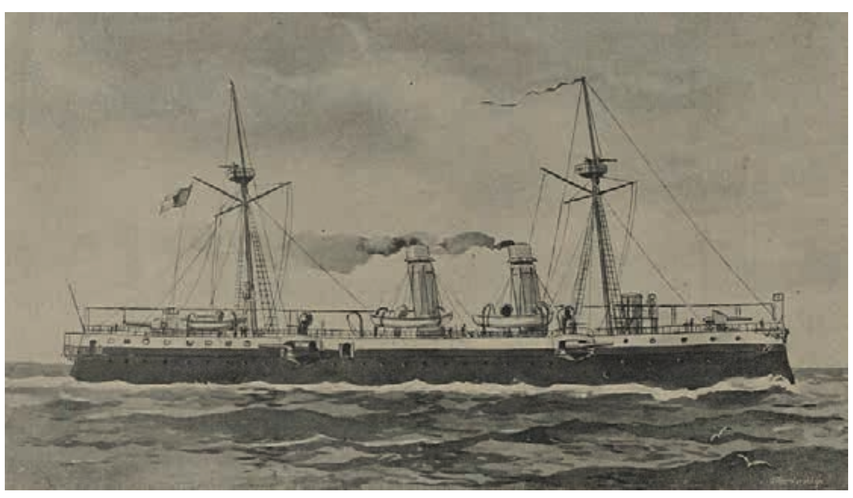
Foi nomeado ministro da Marinha e do Ultramar em 26 de novembro de 1895, pasta que orientou até 7 de fevereiro de 1897. Como ministro desenvolveu um relevante trabalho, que o tornou célebre mercê do seu plano para a renovação da Armada Portuguesa.
Fez publicar verbas para a construção de quatro cruzadores: o *D. Carlos*, o *São Gabriel*, o *São Rafael* e o *D. Amélia*, o que constituiu um grande avanço para a indústria naval portuguesa da época. Àqueles quatro navios juntou o reconstruído *Vasco da Gama* e também o *Adamastor*. Assim se constituiu a primeira e única força naval com capacidade ofensiva de que Portugal dispôs nos últimos séculos. Investiu também na instrução do pessoal da Armada e na adaptação das infraestruturas navais às exigências da nova frota.



Cruzador D. Carlos


Cruzador São Gabiel

Cruzador São Rafael


Cruzador Dona Amélia

Zichacha, Gungunhana, Molungo e Godide

Na área da administração colonial manteve grande atividade, particularmente na consolidação da presença portuguesa em Moçambique, tendo sido por sua decisão que ocorreu a deportação de Gugunhana para a ilha Terceira e o consequente fortalecimento da ocupação portuguesa nos territórios do Império de Gaza. Agilizou a administração colonial tendo, entre outras medidas neste campo, conseguido, pelo Decreto da Autonomia de Timor, de 17 de outubro de 1896, a autonomização do território do Timor em relação ao governo de Macau do qual dependia administrativamente.

Reduto do Conselheiro Jacinto Cândido Batugade (1898) - Timor Leste

CONSELHEIRO
JACINTO CÂNDIDO
1857-1926

Rua Conselheiro Jacinto Cândido em Angra do Heroísmo

O PARTIDO NACIONALISTA

O Partido Nacionalista foi fundado em 1903 por Jacinto Cândido, juntamente com os condes de Bertiandos e de Samodães, na sequência da sua rutura com o Partido Regenerador.
A corrente nacionalista adotada por Jacinto Cândido foi a primeira a surgir abertamente no espectro político português, propondo-se conjugar as necessidades e condições de uma sociedade liberal e constitucional com as linhas das encíclicas papais lançadas em defesa de uma doutrina social cristã. Neste contexto, Jacinto Cândido foi o primeiro impulsionador do Nacionalismo Católico, sendo o introdutor do vocábulo nacionalismo na linguagem política portuguesa.

Postal de propaganda do Partido Nacionalista (1903), mostrando Jacinto Cândido e o símbolo do partido.

Apesar de inspirado no catolicismo, que considerava uma das componentes essenciais da alma pátria, o Partido Nacionalista tentou manter-se secular. Estas posições nunca conseguiram atrair o apoio unânime da Igreja, que se dividia em torno da legitimidade da intervenção religiosa na vida política, nem conseguiu adesão popular significativa, pelo que o Partido Nacionalista nunca obteve implantação relevante.
Em 1910, mal interpretada pela opinião pública portuguesa, alimentada pelos jornais anticlericais e com a proclamação da República Portuguesa, o Partido Nacionalista foi dissolvido e Jacinto Cândido retirou-se definitivamente da vida pública.

CONSELHEIRO
JACINTO CÂNDIDO
1857-1926

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL